

Montada no Hospital das Forças Armadas, filial do Instituto do Coração de São Paulo vai ampliar atendimento cardiológico no DF. Médicos atenderão pacientes encaminhados por outros hospitais

Incor quase pronto

GUILHERME GOULART

DA EQUIPE DO CORREIO

O lugar tem cheiro de casa nova. São quatro andares com tecnologia, espaço e bem-estar para os pacientes. A primeira e única filial do Instituto do Coração de São Paulo (Incor), um dos cinco maiores hospitais de cardiologia para doentes graves do mundo, abre as portas em outubro no Distrito Federal. O Incor-DF terá capacidade para 2,5 mil cirurgias e cem mil consultas cardíacas por ano. Mais da metade dos usuários serão do Sistema Único de Saúde (SUS).

Por enquanto, apenas os setores de imagens estão em funcionamento. Equipamentos para exames de ressonância magnética, ecocardiografia e tomografia já são usados em casos especiais ou como treinamento de funcionários. Os aparelhos de alta tecnologia estão instalados no andar térreo da clínica. O mesmo da recepção, ampla e com cadeiras acolchoadas.

O restante do edifício segue padrão semelhante. Corredores largos e bem iluminados garantem mobilidade entre os andares. A Hemodinâmica e outros 14 consultórios ficam no primeiro pavimento. O segundo concentra a parte administrativa. Já o terceiro diferencia o Incor-DF das demais unidades de saúde do mundo. Um anfiteatro com 89 lugares será usado para capacitação de alunos, funcionários e especialistas. Procedimentos médicos serão acompanhados a partir de câmeras instaladas na mesa de cirurgia.

A construção do prédio demorou dois anos. Consumiu recursos do Congresso Nacional e da Fundação Zerbini, responsável pelo orçamento da entidade filantrópica. A unidade brasiliense contou com o apoio do ex-presidente do Senado Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) — ele perdeu o filho Luís Eduardo por infarto em 1998. O protocolo de intenções foi assinado em agosto de 2000 por ele e mais dois ex-presidentes. O da República, Fernando Henrique Cardoso, e o da Câmara, Michel Temer.

O documento definiu investimento de R\$ 100 milhões para as obras do Incor-DF. Criou também comitê de representantes do Congresso Nacional e do Incor paulista. O hospital designou como um dos chefes da comitiva o cardiologista Andrei Sposito, atual diretor clínico da unidade brasiliense. As visitas à capital garantiram a escolha de terreno dentro da área do HFA, no Cruzeiro. "O desafio era suprir a carência de um centro de alta tecnologia. Brasília hoje tem bons cardiologistas, mas faltava um hospital para desenvolver o setor", afirma Sposito.

Atendimento

- A inauguração oficial do Incor-DF está prevista para outubro ou novembro. Depende da capacitação de pessoal e de detalhes para a instalação de equipamentos. Assim como o Incor em São Paulo, a unidade de Brasília receberá pacientes conveniados, particu-

lares e do SUS. A previsão é de que pelos menos 60% sejam do sistema público de saúde.

A diferença em relação a outras clínicas da rede pública está no atendimento. O diretor-geral do Incor paulista, José Franchini Ramires, alerta que os pacientes só terão acesso à unidade brasiliense se houver encaminhamento de outros hospitais. "Não adianta ir até o Incor sem solicitação. Temos setor de emergência, mas os pacientes terão passado primeiro por outras clínicas ou postos de saúde", afirmou o também cardiologista.

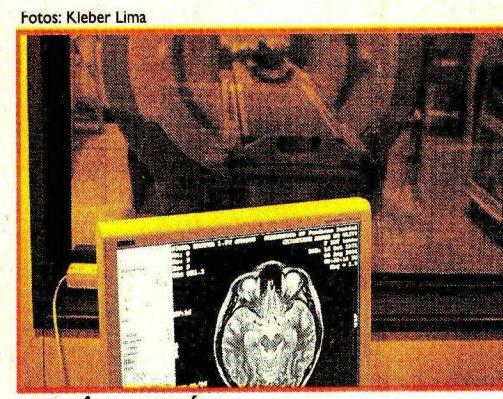
Segundo ele, o Incor atuará integrado com os hospitais de rede pública do Distrito Federal. Até a inauguração da unidade, o Hospital de Base do DF concentrava os atendimentos de cardiologia na região. Agora, casos graves poderão ser divididos com o Incor-DF. O hospital do Cruzeiro será o lugar das cirurgias delicadas e dos exames detalhados.

A doméstica Zilda Ferreira dos Santos, 50 anos, é uma potencial paciente do novo hospital. Sofre de insuficiência cardíaca há um ano. Teve de largar o emprego por causa do problema. Não sabia a origem do mal até a tarde de quarta-feira, quando fez consulta no HBD. Caso precise de um diagnóstico mais detalhado, o cardiologista teria a oportunidade de requisitar exames no Incor-DF.

De acordo com José Ramires, as doenças cardíacas são as que mais matam no mundo ocidental. Elas são a primeira causa de morte no Brasil, com 33% do total.

Independência

A concessão da área de 12 mil m² assegurou independência administrativa para a unidade do Incor em Brasília. As obras no HFA começaram depois de dois anos de viabilizações jurídicas. O acordo, porém, exigiu reformas no hospital candango e sistema de parceria em atendimentos e cirurgias. Além da construção do novo Incor, a Fundação Zerbini reformou por completo três pavimentos do prédio do HFA. A edificação é de 1971.



RESONÂNCIA MAGNÉTICA

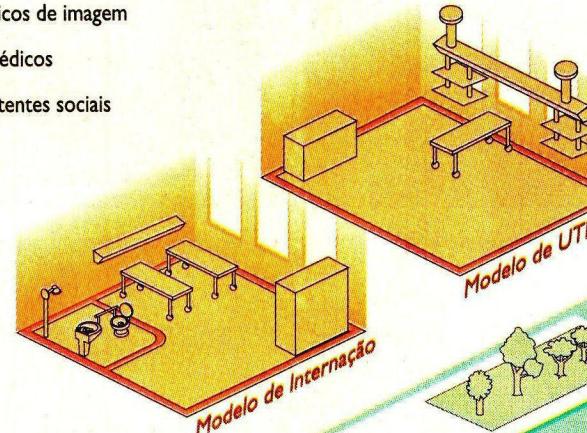
UNIDADE DE DOR TORÁCICA

EQUIPE IDEAL

60	Médicos contratados
321	Técnicos e auxiliares em enfermagem
108	Enfermeiras
60	Fisioterapeutas
10	Nutricionistas
10	Psicólogos
7	Terapeutas operacionais
6	Técnicos de imagem
5	Biomédicos
4	Assistentes sociais

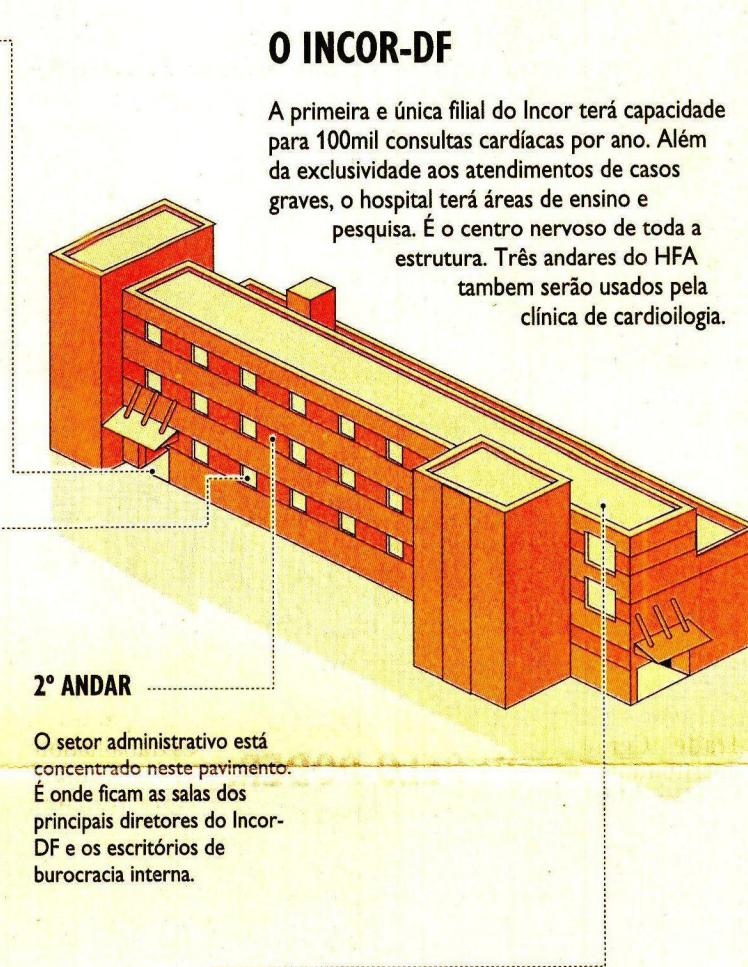
PREVISÃO ANUAL

95.800	atendimentos via telefone
10.000	atendimentos de emergência
2.500	atendimentos eletivos pediátricos
2.000	atendimentos pediátricos de emergência
11.040	ecocardiografias



Modelo de UTI

Modelo de Internação

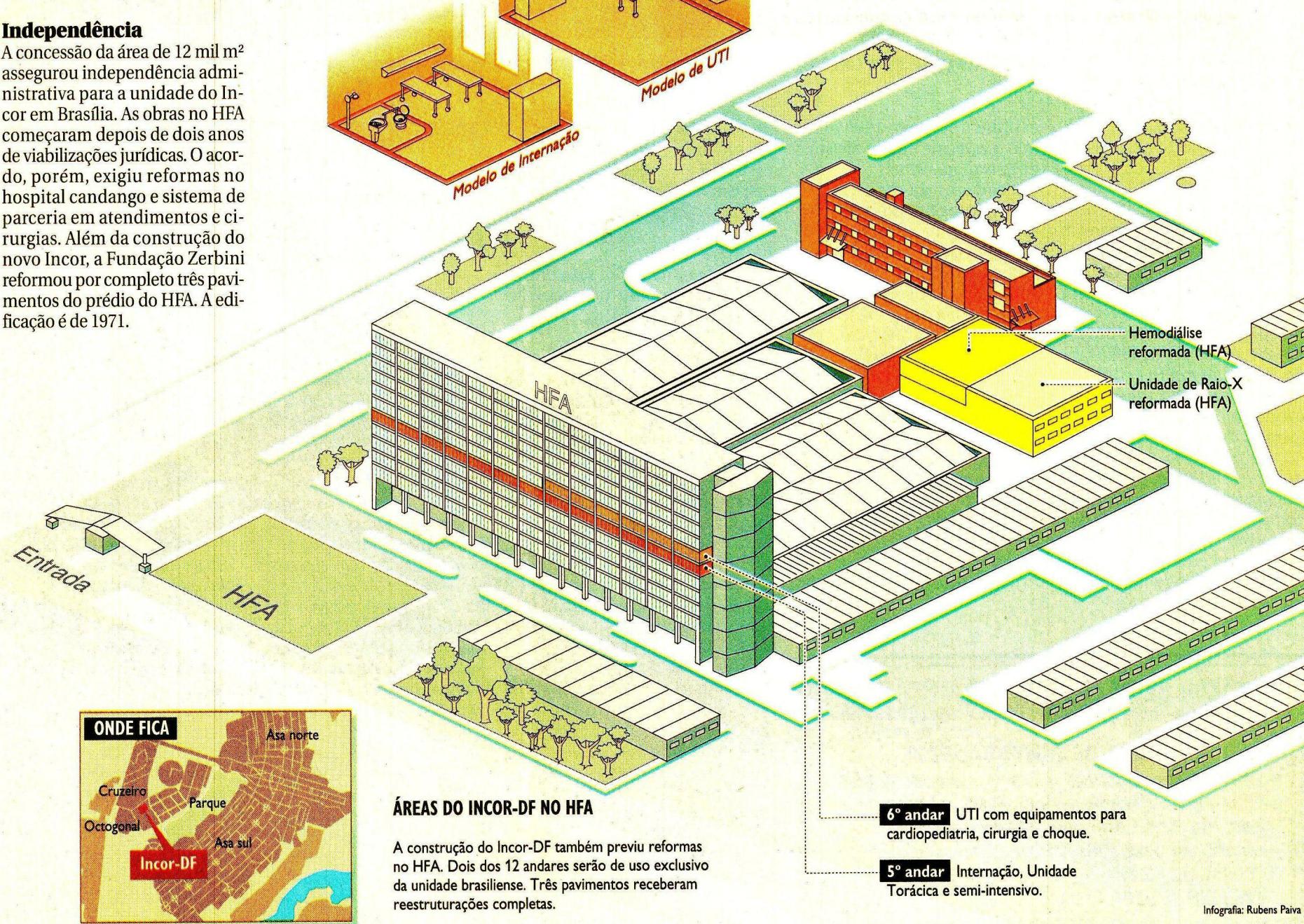


O INCOR-DF

A primeira e única filial do Incor terá capacidade para 100 mil consultas cardíacas por ano. Além da exclusividade aos atendimentos de casos graves, o hospital terá áreas de ensino e pesquisa. É o centro nervoso de toda a estrutura. Três andares do HFA também serão usados pela clínica de cardiologia.



CÂMERAS DE VÍDEO ESPECIAIS PERMITEM QUE ESTUDANTES ACOMPANHEM AS CIRURGIAS NO TELÃO DO ANFITEATRO



ÁREAS DO INCOR-DF NO HFA

A construção do Incor-DF também previu reformas no HFA. Dois dos 12 andares serão de uso exclusivo da unidade brasiliense. Três pavimentos receberão reestruturações completas.

6º andar UTI com equipamentos para cardiopediatria, cirurgia e choque.

5º andar Internação, Unidade Torácica e semi-intensivo.

Infografia: Rubens Paiva